

TELEFONE VERMELHO

COMISSÃO

Mesmo depois da dissolução do Parlamento, os deputados da Comissão de Acompanhamento do Euro 2004 vão continuar a reunir-se. Herminio Loureiro, presidente da Comissão, garantiu à VISÃO que há reuniões previstas para as próximas semanas.

SETÚBAL

Fernando Rosas, o professor universitário escolhido pelo Bloco de Esquerda para se candidatar, em Janeiro do ano passado, à Presidência da República, foi novamente alvo de escolha dos bloquistas. Rosas é o cabeça de lista do partido para o distrito de Setúbal.

TEÓLOGO

A convite do Centro de Reflexão Cristã e do Movimento Nós Somos Igreja, o teólogo católico espanhol Victorino Perez Prieto profere uma conferência no Instituto Cervantes, em Lisboa, na próxima quarta-feira, 30, sobre *O Futuro da Igreja Católica*. Membro da Associação de Escritores em Língua Galega, Victorino Perez é autor de livros como *Ecologia e Cristianismo e Cristãos e Galegos*.

FÓRUM

O Bloco de Esquerda vai promover um fórum, intitulado *Política com Causas*, que inclui vários debates sobre as grandes linhas do desenvolvimento económico e social do País. O primeiro, subordinado aos temas *2002: Crise e Alternativas e Serviço Público e Democracia*, realiza-se no dia 2 de Fevereiro, no Auditório da Faculdade de Psicologia de Lisboa, e conta com as presenças de Ricardo Sá Fernandes, João Cravinho, Luís Fazenda, Maria de Belém e Francisco Louçã.

LIVRO

CONTRA O PÂNTANO

Para Evitar o Pântano é o título da obra de José Barros Moura a lançar em breve pela Editorial Notícias. Com prefácio de Vital Moreira, ali se reúnem textos de intervenção política do deputado socialista, que cobrem, no essencial, o II Governo Guterres. Os textos estão agrupados em quatro áreas: *Os Governos de Guterres, A Esquerda, A Sociedade e o Estado, e Portugal na Europa e no Mundo*.

METRO

OPINIÃO DE CARLOS ENCARNAMAÇÃO

Subsídios europeus comprometidos

Antes do final de 2003, Carlos Encarnação, o presidente da Câmara de Coimbra, deverá dar andamento ao projecto do Metro Ligeiro de Superfície, sob pena de perder todos os subsídios europeus a que a obra poderia ter direito. O alerta foi lançado pelo presidente da Comissão Coordenadora Regional da Zona Centro, numa reunião que se efectuou dias depois da tomada de posse do novo Executivo. «A Câmara recebeu um relatório da situação, em Novembro de 2001, do qual

constava apenas um anteprojecto ou estudo com o percurso, estações, carga estimada de passageiros, frequência de comboios e custos. Antes de abandonar a Câmara, o meu antecessor reuniu-se com a sua equipa e decidiu remeter o dossier ao executivo posterior, ou seja, nós», explicou Carlos Encarnação à VISÃO. Tendo em conta que o concurso (que pode demorar mais de um ano), ainda não foi lançado, o novo presidente espera conseguir da Europa «uma prorrogação de prazos».



O DELOUCA

OPINIÃO DE MARGOT WALLSTRÖM

WWW contra barragem

A World Wild Fund for Nature (WWW) quer que a União Europeia suspenda o financiamento comunitário para a construção da Barragem de Odélcouca, no Algarve. Isso mesmo pediu aquela associação ambientalista internacional à comissão europeia do Ambiente, Margot Wallström, numa carta em que acusa Portugal de ter «provocado» Bruxelas. Em causa, está a assinatura, em Outubro passado, do contrato de empreitada para o início das obras da barragem, apesar da queixa existente nas instâncias comunitárias. Além do mais, a celebração do contrato ocorreu no mesmo mês em que a Comissão Europeia enviou às autoridades por-



tuguesas um parecer fundamentado (segunda fase de um processo de infração contra um Estado-membro) por considerar o impacto negativo da barragem para a zona protegida de Monchique e para o lince ibérico, uma espécie protegida. O Governo fez orelhas moucas ao parecer e, por isso, os ambientalistas querem ver Portugal obrigado a respeitar as regras comunitárias.

TELAS

Columbano por € 500 mil

Parte de um conjunto de telas de Columbano encomendadas no século XIX para o Palácio Valenças (actual Hotel da Lapa) vai ser leiloadada em Lisboa, no dia 24, pela galeria Valenças (actual Hotel da Lapa) vai ser leiloadada em Lisboa, no dia 24, pela galeria Dinastia. Avaliadas em cerca de € 500 mil, as obras mostram cenas de dança, aparecendo nelas várias figuras da época, como o escritor Henrique Lopes de Mendonça. Durante décadas, as pinturas ornamentaram o salão do edifício. Em 1963, seriam separadas e vendidas: cinco foram adquiridas por um particular (que pretende agora transaccioná-las), duas integram a colecção de João Amal Cabral, presidente da Fundação da Casa de Bragança, e uma conserva-se no sítio original, ou seja, no tecto da sala de jantar do hotel.